

Revista
Latino-americana de

**Geografia e
Gênero**

Volume 8, número 1 (2017)
ISSN: 2177-2886

Artigo

Reflexões sobre a Invisibilidade do Trabalho das Mulheres Rurais na Cadeia de Valor do Cacau no Brasil

*Reflexiones sobre la Invisibilidad del Trabajo de
las Mujeres Rurales en la Cadena de Valor del
Cacao en Brasil*

*Some Reflexions on the Invisibility of Country
Women's Work Inside the Cocoa Value Chain in
Brazil*

Katianny Gomes Santana Estival
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
ksgestival@uesc.br

Solange Rodrigues Santos Correa
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
srscorrea@uesc.br

Como citar este artigo:

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana; CORREA, Solange Rodrigues Santos. Reflexões sobre a Invisibilidade do Trabalho das Mulheres Rurais na Cadeia de Valor do Cacau no Brasil. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 1, p. 18-34, 2017. ISSN 2177-2886.

Disponível em:
<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

Reflexões sobre a Invisibilidade do Trabalho das Mulheres Rurais na Cadeia de Valor do Cacau no Brasil

Reflexiones sobre la Invisibilidad del Trabajo de las Mujeres Rurales en la Cadena de Valor del Cacao en Brasil

Some Reflexions on the Invisibility of Country Women's Work Inside the Cocoa Value Chain in Brazil

Resumo

O objetivo geral do artigo é apresentar reflexões sobre a invisibilidade do trabalho das mulheres rurais na cadeia de valor do cacau, com base na pesquisa bibliográfica e documental, consideradas as informações publicadas no período de 2000 a 2015 sobre os impactos da certificação socioambiental nas relações de equidade de gênero em fazendas produtoras de cacau, localizadas no Estado da Bahia, Brasil. Foi possível concluir que a adoção de sistemas de filosofia empresarial e das certificações socioambientais, apesar de se constituírem como estratégias de fomento ao desenvolvimento socioambiental dos atores da cadeia de valor, principalmente dos produtores da agricultura familiar, tendem a não promoverem ações de equidade e o empoderamento das mulheres no contexto da cadeia de valor do cacau no Brasil.

Palabras-Clave: Mulheres; Rurais; Cacau; Invisibilidade; Valor.

Resumen

El objetivo general de este artículo es presentar reflexiones sobre la invisibilidad del trabajo de las mujeres rurales en la cadena de valor del cacao, basado en la investigación bibliográfica y documental, consideradas las informaciones publicada entre el año 2000 y el 2015, sobre los impactos de la certificación socioambiental en las relaciones de equidad de género en las granjas productoras de cacao situadas en el Estado de Bahía - Brasil. Se concluyó que la adopción de sistemas de filosofía empresarial y certificaciones socioambientales, aunque se constituyen como estrategias de desarrollo socioambiental de los actores de la cadena de valor, especialmente de los productores de agricultura familiar, tienden a no promover acciones de equidad ni empoderamiento de las mujeres en el contexto de la cadena de valor del cacao en Brasil.

Palabras-Chave: Mujeres; Rurales; Cacao; Invisibilidad; Valor.

Abstract

The overall aim of this paper is to present some reflections on the invisibility of rural women's work in the cocoa value chain, based on bibliographical and documentary research, considering the information published from 2000 to 2015 on the impacts of environmental certification in gender equity relations in cacao farms, in the State of Bahia - Brazil. It was concluded that the adoption of business strategies and environmental certifications, although they constitute development strategies targeted to the socio-environmental development of the actors in the value chain, specially small farmers, tend not to promote equity shares and women's empowerment inside the cocoa value chain in Brazil.

Keywords: Women; Rural; Cocoa; Invisibility; Value Chain.

Katianny Gomes Santana Estival, Solange Rodrigues Santos Correa



Introdução

A partir do trabalho de campo realizado na pesquisa da tese do doutorado sobre 'As construções sociais da cadeia de valor do cacau chocolate no Brasil', defendida por Estival (2013), a autora teve a oportunidade de conhecer de perto a realidade de produtores de grande, médio e da agricultura familiar que atuam na produção cacauceira nos Estados da Bahia, Pará e Espírito Santo.

Assim como ocorre no contexto de outras cadeias produtivas nos sistemas agroalimentares, foi identificada a invisibilidade dos trabalhos das mulheres, ou seja, apesar de constituírem um número representativo no contexto total dos produtores, na participação no processo produtivo dentro e fora das áreas rurais (produção rural e beneficiamento); no caso da cadeia produtiva do cacau, elas têm o trabalho reconhecido como de qualidade superior em etapas como o beneficiamento primário, mas não possuem o reconhecimento formal do trabalho produtivo que exercem.

As mulheres que atuam na agricultura familiar no Brasil, principalmente nos assentamentos rurais e comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas), em grande parte, não possuem documentos civis e jurídicos, acesso à educação, saúde, vivem em condições de extrema vulnerabilidade socioeconômica e violência doméstica.

Mesmo diante da situação da vulnerabilidade socioeconômica, 25% das mulheres rurais são responsáveis, sozinhas, pelo sustento de suas famílias (IBGE, 2015), contribuem de forma efetiva na renda das famílias rurais, através do acesso aos programas sociais como o Programa Bolsa Família, que hoje representa mais de 10% da renda das famílias da agricultura familiar (SCHNEIDER, 2006), no qual a beneficiária é a mulher. Elas também contribuem diretamente nas atividades produtivas (com ganhos inferiores, em torno de 50% dos salários/diárias dos homens) e na agregação dos ganhos obtidos com as atividades informais (comercialização de alimentos, prestação de serviços nas áreas urbanas, etc.).

Frente à percepção desse cenário, surgiu uma inquietação pessoal como mulheres e pesquisadoras por parte das autoras do presente trabalho para conhecerem mais sobre as pesquisas acadêmicas e organizacionais que tratam das questões de gênero nas cadeias produtivas globais, especificamente da questão do gênero na cadeia global do cacau e chocolates.

Outra questão que impulsionou o interesse por pesquisas na temática foi a atenção diante das publicações brasileiras sobre o contexto histórico e formas organizacionais da produção cacauceira. Falam-se muito sobre cacau, cacau e poder, civilização do cacau, mas onde estavam as mulheres nesse contexto histórico da civilização do cacau? Será que realmente não atuavam em nenhuma estrutura econômica, produtiva ou política? Será que a atuação das mulheres não existiu ou assim como aconteceu em outros contextos sociais, essa atuação foi propositalmente tratada com invisibilidade pelo poder do capitalismo e do patriarcado?

Frente ao contexto apresentado, o objetivo geral do artigo é apresentar, com base na pesquisa bibliográfica, sobre o estado da arte das discussões e na análise documental do relatório da ONG Rede Mulher de Educação (2010),

que identificou aspectos da relação de equidade de gênero em duas grandes fazendas produtoras de cacau da Bahia – é importante destacar aqui que, através do levantamento do estado da arte, via pesquisa documental (2000-2015), sobre as relações de equidade de gênero na produção cacaueteira brasileira, o documento foi identificado como a publicação mais recente sobre o assunto até a data da escrita do artigo (mês de setembro de 2015) – reflexões sobre a invisibilidade do trabalho das mulheres rurais na cadeia de valor do cacau, consideradas as informações publicadas no período de 2000 a 2015.

Cadeia de Valor do Cacau – Contextualização

Na tendência do desenvolvimento dos sistemas agroindustriais, assim como outras commodities, o cacau enfrenta novos desafios relacionados ao aumento da produtividade, inovação e qualidade, frente ao crescimento e diversificação das demandas dos mercados consumidores mundiais de chocolates e produtos à base de cacau (manteiga de cacau e pó de cacau).

As mudanças ocorridas no sistema produtivo do cacau tornaram necessária a visão da integração do sistema de produção convencional à visão da cadeia de valor do cacau e chocolates.

A cadeia global de valor do cacau chocolate segue a tendência da competição bipolar, segundo Barrientos e Okyere-Asenso (2009) e Fold (2002), caracterizada pelo domínio do poder de barganha dos processadores de cacau e das indústrias de chocolates na estrutura da cadeia.

Mesmo com o cenário de crises e declínio da produtividade da produção cacaueteira no Brasil, devido aos diversos fatores, como a crise da vassoura de bruxa na década de 1980, doença do cacaueteiro que devastou grande parte da produção brasileira, o país é o sexto maior produtor de amêndoas de cacau do mundo, com participação de 5% na produção mundial no ano de 2011, de acordo com dados da FAOSTAT (2013).

No mercado externo, a partir do século XXI, o país começa a se destacar e a participar dos mercados de qualidade do cacau e chocolate, com a produção e reconhecimento do cacau fino e de aroma brasileiro, através das participações e premiações em eventos internacionais, como o Salão de Chocolate de Paris e a efetivação de parcerias com renomados chocolateiros do mercado gourmet mundial. Além da inserção nos mercados de qualidades do cacau com as certificações: orgânicos, sustentáveis (*Fair for Life* e *Rainforest Alliance*) – a partir do ano de 2004 e da Identificação de Procedência do Cacau de Linhares – Espírito Santo em 2012, a produção de cacau no Brasil está concentrada na região Sul da Bahia que representa 62% da produção, com destaque para o crescimento da participação do Pará 25%, seguido pelos Estados Rondônia (7%), Espírito Santo (3%), Amazonas (1%) e Mato Grosso (0,27%) (VIRGENS FILHO, 2011).

Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), com relação aos produtores de cacau da Bahia, maior região produtora de cacau do Brasil, em torno de 72% dos informantes possuíam área colhida de cacau menor que 10 ha e foram responsáveis por 26% do total estadual. Por outro lado, 16% dos entrevistados com área colhida entre 10 e 100 ha, produziram 78,9 mil toneladas, 50,74% da produção estadual (BNB, 2012).

Reflexões sobre a Invisibilidade do Trabalho das Mulheres Rurais na Cadeia de Valor do Cacau no Brasil

Deste modo, as formas como ocorrem às relações sociais e econômicas entre os grupos de produtores e entre estes e o mercado, poderão influenciar a dinâmica das construções sociais e a coordenação da cadeia de valor do cacau e chocolate, conseqüentemente o desenvolvimento das vantagens competitivas do Brasil na cadeia de valor do cacau e chocolate.

Na análise realizada por Ito et al (2012), sobre os conceitos de valor e vantagem competitiva, é apresentada a importância de trabalhar o uso da perspectiva do valor, além da visão estritamente econômica, proposta por alguns autores. Faz-se necessária a consideração e a complementação com o olhar sob a influência do consumidor, seus desejos e emoções.

Criar vantagens competitivas depende da criação de valores que superem os custos de fabricação das empresas (PORTER, 1999). Para a criação de valor é necessário considerar, ao mesmo tempo, as dimensões internas e externas à organização. Atender as necessidades dos consumidores em termos de produtos e serviços, de modo a criar e captura valor, está relacionado ao modo como a organização concebe e operacionaliza suas estratégias (ITO et al, 2012).

Na perspectiva de Porter (1999), o conceito de valor é o que os compradores estão dispostos a pagar pelo que a empresa oferece. Os indivíduos estabelecem o valor dos produtos ou serviços com base na percepção do benefício agregado no uso desse produto ou serviço.

Dados da pesquisa sobre a cadeia produtiva do cacau no Brasil (PWC, 2012), apontaram que o valor total do mercado do cacau e chocolates foi de US\$ 4,7 bilhões e na distribuição os produtores receberam apenas US\$ 329 milhões, equivalentes a 7% do valor total, enquanto o mercado dos chocolates agregou US\$ 3,4 bilhões, referentes a 74% do valor total do mercado global. As empresas compradoras e as indústrias processadoras de cacau agregaram em torno dos 19% restantes. A figura 1 a seguir apresenta a distribuição de valor na cadeia:

Figura 1. Distribuição do valor monetário na cadeia produtiva do cacau brasileira.



Fonte: CEPLAC (2012) citado por PwC (2012). Adaptação dos autores (2015).

As funções de criação dos valores de uso são executadas pelos produtores de amêndoas de cacau, através da diferenciação dos processos produtivos (da seleção do material genético às práticas do beneficiamento pós-colheita); pelas indústrias processadoras do cacau e fábricas de chocolates.

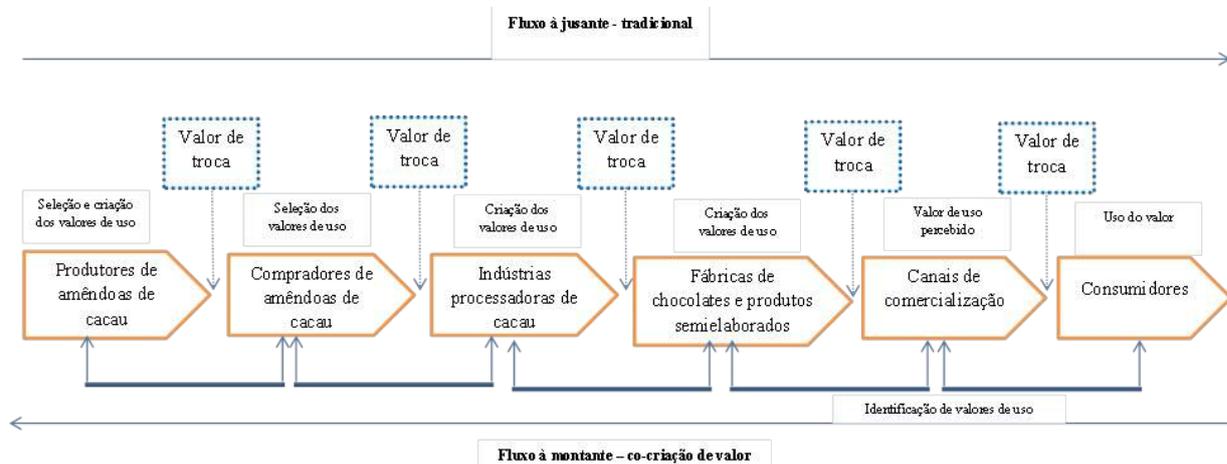
Esses atores criam novos valores de uso a partir da identificação dos valores de uso identificados na análise dos canais de distribuição; no caso dos chocolates, principalmente os supermercados e as franquias e/ou dos consumidores finais.

A figura 2, a seguir, apresenta a visualização dos atores da cadeia produtiva do cacau no Brasil e de onde ocorrem os processos de geração de valor.

Reflexões sobre a Invisibilidade do Trabalho das Mulheres Rurais na Cadeia de Valor do Cacau no Brasil

Apresenta, também, as perspectivas do fluxo tradicional à jusante e à montante e do fluxo da criação de valor que está diretamente relacionado ao uso e a percepção dos valores de uso, daí a importância do estabelecimento dos canais de comunicação com os consumidores e da administração de marketing ou mercadológica para a competitividade do segmento produtivo.

Figura 2. Criação de valor entre os atores da cadeia do cacau e chocolates.



Fonte: dados da pesquisa (2015) com base em Ito *et al* (2012).

Os mercados agrícolas têm se tornado mais atraentes para os capitais internacionais e verifica-se uma nova institucionalização dos circuitos comerciais que foi resultado do interesse em captar o potencial dos valores financeiros ainda pouco explorados nos produtos agrícolas, como no caso dos mercados agrícolas tradicionais e na transformação dos novos mercados de qualidade nos sistemas agroalimentares. Para que os atores que atuam nas cadeias possam competir em condições mais igualitárias, é fundamental a compreensão dos novos modos de funcionamento dos mercados globalizados e financiarizados (GARCIA-PARPET, 2011).

O termo 'cadeia de valor' foi criado por Michael Porter (1999), pesquisador da área de estratégia e competitividade organizacional, com o objetivo de apresentar formas de como as organizações podem ser competitivas a partir da realização das escolhas mais adequadas, que seriam aquelas que agregam maior valor ao negócio principal, com a otimização dos recursos, desde o nível estratégico até a execução das atividades operacionais. O objetivo principal da realização de um estudo da cadeia de valor dos segmentos produtivos ou organizações é identificar meios de criar mais valor para o cliente.

O conceito inicial para cadeia de valor foi proposto para aplicação no segmento industrial e foi expandido para outros segmentos além do industrial: comércio, serviços, devido à aplicabilidade e facilidade do entendimento da ferramenta para visualizar as ações que agregam valor ao negócio da organização ou segmento produtivo e os possíveis 'gargalos' ou entraves presentes nas atividades produtivas que atrasam ou impedem o desenvolvimento das vantagens competitivas de um negócio.

As cadeias de valor na agricultura tradicionalmente são dominadas por grandes compradores e processadores de matérias-primas e as políticas de liberação econômica dos países podem acentuar esta situação ou promover

maior equilíbrio entre compradores e processadores e pequenos produtores agrícolas, situação favorável para a redução do desequilíbrio do retorno para os atores de menor porte que atuam nestas cadeias.

Na cadeia de valor do cacau e chocolates do Brasil predomina a configuração de indústrias consolidadas e dominadas por firmas transnacionais. A indústria de chocolates é caracterizada por uma situação de duopólio, onde Nestlé e Kraft controlam, hoje, aproximadamente 80% do mercado. Além da estratégia de controle de marcas conhecidas e diferenciação dos produtos, essas empresas conseguem atingir grande abrangência nos principais canais de distribuição, como no caso das redes de supermercados. A estratégia alternativa para os demais concorrentes, na maioria das vezes, é direcionada para os mercados regionais ou específicos (baixa renda, chocolates de qualidade superior, entre outros) (FLEXOR, 2006).

As perspectivas para o crescimento e competitividade do segmento agroalimentar, no Brasil, são positivas, apesar dos impactos da crise econômica representar uma ameaça atual à expansão e desenvolvimento do segmento. Wilkinson (2010) aponta que é possível identificar indícios de que novas pautas do segmento agroalimentar, como a expansão dos produtos orgânicos e as refeições fora de casa, estariam sendo “freadas”, mas ainda seria cedo para mensurar o real impacto da crise.

Mesmo como ator nesse contexto de crise e recessão econômica, o Brasil possui vantagens competitivas como o potencial de expansão das suas áreas produtivas, potencial para o desenvolvimento de marcas e agregação de valor às *commodities* agrícolas, novas oportunidades com o crescimento e diferenciação do mercado consumidor doméstico, entre outros fatores, contribuem para que alguns produtos brasileiros como, por exemplo, o café e a cultura do *coffee shop* no processo de segmentação e diferenciação, se constituam como eixos de agregação de valor nas cadeias tradicionais.

Alguns valores agregados aos produtos tendem a se consolidar como critérios de qualidade mínimos para os produtos agrícolas, como a segurança alimentar, sustentabilidade, direitos humanos e bem estar animal (WILKINSON, 2010).

No contexto dos novos critérios de qualidade nos sistemas agroalimentares, as empresas globais que atuam na cadeia produtiva do cacau e chocolates têm sido pressionadas pelos novos mercados consumidores para a adoção de práticas para a promoção da igualdade de gênero, impulsionadas pela pressão dos movimentos sociais, principalmente dos movimentos organizados de consumidores articulados nas redes sociais da internet, com o objetivo da cobrança de posturas éticas e responsáveis, condizentes com o discurso da responsabilidade social empresarial divulgado por estas grandes empresas.

No ano de 2013, a OXFAM (Comitê de Oxford de Combate à Fome), Organização Internacional que atua em prol de causas sociais e desenvolvimento, lançou a campanha: As mulheres e o cacau – um plano de ação, como parte da campanha Por Trás das Marcas. Mais de 100.000 pessoas através da assinatura de um abaixo assinado via redes sociais da internet, solicitaram que as empresas globais Mars, Mondelez e Nestlé 'vissem, ouvissem e agissem' em prol das agricultoras de cacau e de suas famílias. As três empresas compram mais de 30% do cacau produzido no mundo (BEHIND

Reflexões sobre a Invisibilidade do Trabalho das Mulheres Rurais na Cadeia de Valor do Cacau no Brasil

THE BRANDS, 2015).

A figura 3, a seguir, apresenta a imagem da campanha Behind The Brands, referente à comemoração pelo sucesso da campanha a favor das mulheres produtoras de cacau, que resultou na assinatura do termo de compromisso e comprometimento para ações de melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida das mulheres e de suas famílias. A OXFAM trabalha no monitoramento e apoio a implementação das ações junto às empresas Mars, Mondelez e Nestlé, com a finalidade de assegurar que as empresas cumprirão suas promessas. Entre as empresas, a Mondelez foi a primeira a se comprometer com o cumprimento dos Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU (Organizações das Nações Unidas).

Figura 3. Vitória para as produtoras de cacau.



Fonte: Behind The Brands (2015).

A empresa Mondelez incluiu, formalmente, no ano de 2013, na sua política de bem estar da seção 'direitos humanos', do código de conduta, divulgado nas redes sociais da internet para as partes interessadas da empresa: acionistas, consumidores, Governos, concorrentes, comunidade, entre outros, um item no qual especifica e se compromete com a execução de ações de promoção à equidade de gênero de acordo com os Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU:

[...] adotar comportamento modelo dentro de nossas empresas e refletir a sociedade o que queremos para os nossos funcionários, comunidades e famílias; Promover condições econômicas e sociais que proporcionem oportunidades igualitárias entre mulheres e homens, meninas e meninos... (MONDELEZ INTERNATIONAL, 2015, p. 2).

No ano de 2015 foi possível a verificação dos resultados positivos obtidos através da campanha, como a concordância das três empresas para o cumprimento e divulgação periódica das avaliações sobre o andamento da implementação dos princípios de empoderamento das mulheres propostos pela ONU, entre outras ações de impactos efetivos para a melhoria da qualidade de

Katianny Gomes Santana Estival, Solange Rodrigues Santos Correa

vida e renda das mulheres produtoras de cacau.

Este exemplo reflete iniciativas de grandes grupos empresariais, pressionados por movimentos de politização do consumo no cenário dos novos critérios de qualidade demandados pelos mercados globais.

No contexto do Brasil e do Estado da Bahia (maior produtor de cacau do Brasil), é possível identificar o início de mobilizações de fomento ao empoderamento das mulheres rurais, mas ainda de forma muito tímida, como objetivos específicos de projetos regionais, pois até o mês de maio de 2015, através da pesquisa bibliográfica e documental, não foram identificadas iniciativas promovidas por políticas, programas ou projetos através de organizações privadas, públicas ou não governamentais com foco na promoção da equidade de gênero entre homens e mulheres que atuam na produção cacauzeira.

Principais Problemas Enfrentados pelas Mulheres Rurais no Brasil e pelas Mulheres que Atuam na Cadeia Global do Cacau

No ano de 2012 a Organização Internacional do Trabalho – OIT instituiu o seguinte tema para comemoração do Dia da Mulher: 'Empoderar a Mulher Rural e Eliminar a Pobreza e a Fome', com base na conclusão de que “as mulheres rurais recebem uma remuneração inferior à dos homens e frequentemente ficam para trás no acesso a educação, na formação, na tecnologia e na mobilidade” (OIT, 2013).

Dados de pesquisas realizadas pela OIT (2013) indicaram que 70% da força de trabalho em algumas economias são baseadas fundamentalmente na agricultura e as mulheres representam 43% da mão de obra agrícola nos países em desenvolvimento.

As mulheres rurais além de trabalharem nas atividades agrícolas, também assumem, de maneira desproporcional, a responsabilidade do cuidado das crianças e dos idosos. As jornadas de trabalho são maiores do que as dos homens e grande parte do trabalho que realizam continuam sem reconhecimento, porque não é pago e se circunscreve ao âmbito doméstico (OIT, 2013).

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações de Gênero (SNIG), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015), que reúne dados dos censos demográficos dos anos 2000 e 2010, sinaliza que a participação das mulheres rurais como responsáveis pelos domicílios aumentou, assim como nas áreas urbanas. No ano 2000, as proporções de domicílios com responsabilidade masculina e feminina nas áreas urbanas eram de 72,7% e 27,3%; na área rural, 87,6% os responsáveis eram homens e 12,4%, as mulheres. Os dados de 2010 apontaram o aumento da participação das mulheres como responsáveis pelos domicílios nas áreas rurais (74,9% a 25,1% para homens e mulheres, respectivamente), um acréscimo de 12,7 pontos percentuais (IBGE, 2015). Situação que pode ser associada ao aumento da renda na área rural através do acesso das mulheres aos programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família, que representa aproximadamente 10% do total da renda dos agricultores familiares (SCHNEIDER, 2006).

Os dados e informações da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2013) e IBGE (2015) também podem ser constatados na análise teórica e empírica da realidade das mulheres agricultoras da região Sul da Bahia.

De acordo com o relatório publicado pela organização OXFAM (2013), as mulheres que trabalham em fazendas de cacau geralmente recebem menos do que os homens; raramente possuem a terra que elas cultivam, mesmo se elas trabalham na atividade durante a vida toda. Também foi identificada a prática da discriminação e assédio no trabalho.

A pesquisa realizada por Estival (2013), sobre as construções sociais dos mercados de qualidade do cacau no Brasil, também apontou que as mulheres agricultoras de cacau não têm as mesmas oportunidades para participar no desenvolvimento dos conhecimentos sobre a produção agrícola e no crescimento do retorno financeiro pelo seu trabalho quanto os homens. Por causa da falta de capital e terra, as mulheres têm dificuldades para obtenção de empréstimos. Esta situação limita a capacidade das mulheres para comprar fertilizantes, sementes e, conseqüentemente, para melhoria da produtividade e da renda (OXFAM, 2013a).

O vídeo 'Gênero e Produção de Cacau' filmado e produzido pela OXFAM (2013b), em fazendas de cacau no sul da Bahia, aponta para a realidade semelhante ao dos problemas de gênero e da discriminação do trabalho das mulheres cacaucultoras no Brasil.

Apesar dos objetivos do estudo realizado pela autora Estival (2013) sobre as construções sociais dos mercados do cacau e chocolates no Brasil não contemplarem, inicialmente, a análise do trabalho das mulheres e as reflexões sobre as questões de gênero no trabalho nas lavouras cacaueiras do Brasil, foi possível identificar que as mulheres exercem um papel cada vez mais importante no desenvolvimento dos mercados de qualidades nos sistemas agroalimentares em diversas culturas agrícolas, principalmente nos países em desenvolvimento.

No estudo sobre a sustentabilidade social e econômica da cadeia global de valor do cacau, Barrientos *et al* (2010) destaca que as mulheres apresentam um papel fundamental na execução de atividades da produção e processamento primário do cacau para a garantia da qualidade das amêndoas, característica cada vez mais valorizada para a produção dos chocolates finos e cosméticos. Mas as mulheres no contexto dessa cadeia produtiva não possuem reconhecimento formal do trabalho executado, que é contabilizado quase sempre como um trabalho familiar e não remunerado, o resultado do trabalho não reconhecido são salários desiguais e a renda inferior das mulheres que atuam na atividade.

Apesar do reconhecimento da importância técnica do seu trabalho, que é avaliado como mais eficiente do que o trabalho executado pelos homens em algumas etapas do processo produtivo, como por exemplo nas etapas que demandam controles de qualidade mais específicos, como a etapa de fermentação das amêndoas de cacau, são pouco reconhecidas as identidades femininas no mundo rural quando são pesquisadas as representações políticas, gestoras, assim como são pouco consideradas as necessidades e os problemas específicos enfrentados por essas mulheres que atuam nas atividades rurais.

Portanto, é pertinente a consideração nas perspectivas políticas, programas

e projetos governamentais e não governamentais da valorização e a criação de oportunidades para que as mulheres que atuam no contexto do rural brasileiro possam deixar de serem indivíduos “invisíveis” e sejam incluídas como atrizes importantes para o crescimento e desenvolvimento da agricultura no país, principalmente para o enfrentamento dos problemas atuais como êxodo da mão de obra, violência, necessidade de profissionalização, conflitos socioambientais, ampliação da participação dos jovens nas atividades produtivas rurais, diversificação das atividades produtivas e mediação de conflitos.

Análise sobre Aspectos da Equidade de Gênero na Cadeia Produtiva do Cacau na Bahia – Estudo de Caso em duas Propriedades Rurais

O relatório de consultoria intitulado 'Indicativos de Impacto da Certificação do cacau na Equidade de Gênero', publicado no ano de 2010, pela Organização Não Governamental Rede Mulher de Educação, apresenta a análise do impacto na equidade de gênero após o processo de certificação do cacau em duas grandes propriedades rurais produtoras de cacau, localizadas na região sul da Bahia. É importante ressaltar que, através da pesquisa bibliográfica e documental com foco em identificar ações para a promoção em equidade de gênero, desenvolvidas na cadeia de valor do cacau no Brasil, entre os anos de 2000 a 2015, o documento utilizado para a análise foi o único material identificado e disponível para a consulta pública.

O objetivo da pesquisa realizada foi coletar informações dos diferentes participantes na cadeia produtiva do cacau certificado com foco na identificação dos reflexos da certificação na equidade de gênero, nos espaços público (área de produção e trabalho da fazenda) e privado (em casa), para compreender quais e como os homens e mulheres exercem seus papéis na produção do cacau; identificar possíveis impactos da certificação *Rainforest Alliance*¹ na equidade de gênero, através de práticas implementadas pós certificação e formular opções concretas para que homens e mulheres se beneficiem das relações mais igualitárias de gênero. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, através de entrevistas diretas com os funcionários (homens e mulheres) e também mulheres que residem no ambiente das propriedades rurais, familiares de trabalhadores. Englobou também a coleta de informações através de reuniões com grupos focais com membros escola e agentes de saúde (ONG REDE MULHER EDUCAÇÃO, 2010).

Até o ano de 2014 apenas as duas propriedades rurais produtoras de cacau participantes da pesquisa possuíam a certificação socioambiental *Rainforest Alliance*², também utilizam o modelo de filosofia empresarial com base na

1 De acordo com informações do IMAFLORA (2013), duas propriedades rurais produtoras de cacau no Brasil possuem a certificação agrícola de sustentabilidade denominada *Rainforest Alliance* – certificação agrícola referente à origem e sustentabilidade do produto que atesta através de auditoria a garantia de rastreabilidade da produção da fazenda até o mercado.

2 A certificação internacional *Rainforest Alliance Certified* é uma certificação reconhecida no Mundo referente as práticas de sustentabilidade ambiental, social e econômica que ajuda as empresas e os consumidores que fazem sua parte para garantir um futuro melhor para todos nós. *Rainforest Alliance*, 2015. Disponível em: <http://www.rainforest-alliance.org/about>. Acesso em 22 de junho de 2015.

Tecnologia Empresarial Odebrecht – TEO:

A Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO) é um conjunto de princípios, conceitos e critérios, com foco na educação e no trabalho, que provê os fundamentos éticos, morais e conceituais para a atuação dos Integrantes da Organização. Valoriza potencialidades do ser humano, como a disposição para servir, a capacidade e o desejo de evoluir e a vontade de superar resultados. Prevê, ainda, um processo de delegação planejada, baseada na confiança e na parceria entre líderes e liderados (ODEBRECHT, 2015, p. 1).

A relação entre as propriedades rurais e a Fundação Odebrecht ocorreu devido a atuação da organização a Fundação Odebrecht, que através de parcerias com outras organizações desenvolve programas de promoção a cidadania e educação para o trabalho para jovens filhos de agricultores e cooperativas, é conhecido como programa no Baixo Sul e contemplou direta e indiretamente a participação de 9,7 mil pessoas (ONG REDE MULHER EDUCAÇÃO, 2010).

Apesar de incluir aspectos relacionados à valorização das potencialidades do ser humano, a TEO não define critérios ou ações específicas com relação à promoção de práticas para a equidade de gênero nas organizações.

Na propriedade rural 1, 96 trabalhadores atuam na produção cacaujeira em regime da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), apenas 10 (dez) são mulheres. Os salários pagos para homens e mulheres trabalhadores são iguais. Foi observado que não existem mulheres entre os 10 (dez) líderes que atuam em atividades de educação. Sobre a divisão do trabalho, este ocorre da seguinte forma:

[...] o homem trabalha na parte da implantação e a mulher nas atividades agrícolas. É importante esclarecer, que a mulher somente trabalha quando é contratada. Quanto ao trabalho de casa, é realizado pelas mulheres na hora do almoço e quando voltam à noite (ONG REDE MULHER EDUCAÇÃO, 2010, p. 6).

Com relação a divisão do trabalho no âmbito doméstico:

[...] os filhos homens cuidam das atividades dos arredores da casa (horta, pequenos animais) e as meninas dos afazeres domésticos. (ONG REDE MULHER EDUCAÇÃO, 2010, p. 6).

Na propriedade rural 2, há dois conjuntos de unidades de produção certificados, um com 63 homens trabalhadores assalariados (CLT) e uma mulher. O conjunto de produção 2 possui 68 homens contratados pelo regime CLT. A justificativa manifestada pelo grupo por não haver atuação de funcionárias mulheres é de que a maioria se dedica somente ao trabalho doméstico e na propriedade só pode trabalhar se o funcionário for contratado de acordo com as exigências legais. Foi observado o fato de as mulheres estarem afastadas dos espaços de produção, o que também as distanciam dos espaços de aprendizagem (ONG REDE MULHER EDUCAÇÃO, 2010).

Como parte da pesquisa com foco em identificar os impactos na equidade

de gênero, após a certificação Rainforest Alliance, os funcionários administrativos foram convidados a responderem a seguinte questão: homens e mulheres recebem uma parte equitativa dos benefícios relacionados com a sua contribuição para a cadeia de valor?

As respostas, a partir da percepção dos funcionários administrativos entrevistados, sinalizaram que em ambas as propriedades rurais a visão é que aconteceram ações como cumprimento da legislação trabalhista, garantindo os direitos das mulheres como a licença maternidade, além de melhorias dos preços do cacau e conseqüentemente da renda e qualidade de vida, disponibilização de uma enfermeira e posto de saúde na localidade, acesso à educação em turno noturno. O acesso à água encanada foi identificado como o principal ganho para as mulheres, pois com a disponibilização do recurso, elas podem utilizar o tempo disponível para atividades como o estudo e lazer, ao invés de terem que se deslocar para a busca do recurso (ONG REDE MULHER EDUCAÇÃO, 2010).

De acordo com as informações do relatório da pesquisa, a conclusão é que não foram identificadas atividades em andamento para a equidade de gênero e não existe nenhum programa que se dedique com maior especificidade ao trabalho de gênero, apesar da grande demanda por ações na área sinalizada por técnicos rurais que atuam na região, também é possível concluir que não houve empoderamento das mulheres após a certificação Rainforest Alliance ou relacionada a adoção da filosofia empresarial TEO (ONG REDE MULHER EDUCAÇÃO, 2010).

Através da pesquisa documental realizada nos sites das organizações não governamentais e governamentais que atuam em programas e projetos direcionados a produção cacauzeira na Bahia, até o ano de 2015 não foram identificadas ações ou projetos em andamento.

Considerações Finais

A partir da proposta do artigo para a reflexão sobre a invisibilidade das mulheres na cadeia produtiva do cacau, com base na pesquisa bibliográfica e documental sobre as discussões publicadas, é possível concluir que o crescimento da participação da mulher na economia não representou a solução definitiva nas discussões e conflitos sobre gênero, situação percebida como mais acentuada quando considerado o contexto rural.

Apesar da ampla inserção das mulheres nos diferentes segmentos econômicos, o trabalho doméstico e informal, essencial para a vida humana, como o cuidado com os filhos, com o lar, ainda é considerado como de 'responsabilidade das mulheres' e invisível sob o olhar da economia clássica e neoclássica.

No Brasil o contexto das desigualdades de gênero entre homens e mulheres ainda tem um longo caminho a percorrer para a construção de um cenário de equidade e justiça social, seja no contexto urbano ou rural.

No contexto do Brasil rural, o cenário da desigualdade, exclusão e invisibilidade das mulheres do campo, florestas, comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas e ribeirinhas é ainda mais acentuado quando

comparado à realidade do Brasil urbano.

O acesso aos direitos humanos básicos como saúde, educação, segurança, saneamento é precário e até mesmo inexistente na realidade das mulheres do campo e da floresta, na maioria das regiões brasileiras, principalmente nas regiões norte e nordeste do país, onde essas mulheres não possuem documentos civis e jurídicos, sofrem condições de extrema vulnerabilidade social, econômica e ambiental no enfrentamento de problemas como: altos índices de violência doméstica, altas taxas de fecundidade, gravidez na adolescência, inacessibilidade à educação às creches, invisibilidade do trabalho doméstico, considerado como o trabalho reprodutivo e de responsabilidade exclusiva da mulher e do trabalho considerado 'produtivo', sob a visão da economia clássica e neoclássica, que estas exercem sem o reconhecimento formal no campo, nas florestas e comunidades tradicionais (BRASIL, 2011).

No contexto das mulheres que atuam na produção cacaueteira na Bahia, foi possível refletir sobre a situação de extrema vulnerabilidade social e econômica na qual as mulheres estão inseridas. Considerar acesso à água encanada como o principal ganho para as mulheres com a implantação da certificação Rainforest Alliance nas propriedades rurais, sinaliza a ausência do poder público para atendimento as condições básicas de saneamento e o quanto as pessoas que residem nessas localidades estão distantes do estado de privação da liberdade, que é relacionado ao cumprimento dos direitos humanos considerados como essenciais. Também não foi identificada nenhuma ação ou discussão sobre a situação de violência doméstica a qual as mulheres rurais estão expostas.

O contexto das mulheres na produção cacaueteira reflete uma sociedade ainda caracterizada pelo poder hierárquico e tomada de decisões centralizadas, onde o conceito de empoderamento deve ser retomado para que as discussões e projetos políticos sejam delineados visando o desenvolvimento, considerando que: "O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas para exercerem ponderadamente a sua condição de agente" (SEN, 2000, p. 10).

Recomenda-se, para trabalhos futuros, o levantamento de informações específicas sobre o contexto das mulheres da agricultura familiar que atuam na produção cacaueteira no Brasil, para geração e encaminhamento de informações que subsidiem o desenvolvimento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) 2016-2018.

É fundamental que as instituições de pesquisa e extensão que atuam no segmento da agricultura familiar e produção cacaueteira desenvolvam pesquisas sobre as questões de gênero, para a identificação das reais demandas, promoção de mudanças, implantação e implementação de programas e projetos no âmbito das organizações que atuam na cadeia produtiva do cacau e chocolates no Brasil, com foco na concretização das relações mais justas na cadeia de valor.



Referências

BANCO DO NORDESTE (BNB). **Informe Rural ETENE – escritório técnico de estudos econômicos do Nordeste**. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/ire_ano5_n2.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2012.

BARRIENTOS, Stephanie; OKYERE- ASENSO, Kwadwo. Cocoa value chain: challenges facing Ghana in a changing global confectionary market. **Journal Für Entwicklungspolitik**, v. XXV, n. 2, p. 88 – 107, 2009.

BARRIENTOS, Stephanie; GEREFFI, Gary; ROSSI, Arianna. **Sustentabilidade Social e Econômica: A Cadeia Global de Cacau-Chocolate**. Disponível em: <www.capturingthegains.org/publications/workingpapers/index.htm>. Acesso em 22 de junho de 2015.

BEHIND THE BRANDS. **Mulheres e o cacau**. Disponível em: <<http://www.behindthebrands.org/pt-br/not%C3%Adcias/as-mulheres-e-o-cacau,-c-,um-plano-de-a%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 22 de junho de 2015.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Mulheres do Campo e da Floresta: Diretrizes e Ações Nacionais. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília, 2011.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. **Construção social do mercado de qualidade do cacau no Brasil**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FAOSTAT. **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/home/index.html#DOWNLOAD>>. Acesso em 17 de junho de 2013.

FLEXOR, Georges. A globalização do sistema agroalimentar e seus desafios para o Brasil. Páginas 273 à 294. In. LIMA, Eli Napoleão de; DELGADO, Nelson G.; MOREIRA, Roberto José. **Mundo Rural IV: configurações rural-urbanas: poderes e políticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: Edur, 2007. 371 p.

FOLD, Niels. Lead firms and competition in ‘bi-polar’ commodity chains: grinders and branders in the global cocoa–chocolate industry. **Journal of Agrarian Change**, v. 2, n. 2, p. 228 – 247, 2002.

GARCIA-PARPET, Marie France. Palestra: Globalização dos mercados, padrões de qualidade e agricultura familiar. **III Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural: a Construção de Mercados para**

Agricultura Familiar - Desafios para o Desenvolvimento Rural. Porto-Alegre, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>>. Acesso em 20 de julho de 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0>>. Acesso em 01 de junho de 2015.

IMAFLORA. **Instituto de manejo e certificação florestal e agrícola. Empresas certificadas Rainforest Alliance no Brasil**. Disponível em: <<http://www.imaflora.org/empreendimentos-certificados.php>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2013.

ITO, Nobuiuki Costa; HAYASHI Júnior, Paulo; GIMENEZ, Fernando Antônio Prado; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. Valor e vantagem competitiva: buscando definições, relações e repercussões. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v.16, n. 2, p. 290 - 307, 2012.

MONDELEZ INTERNATIONAL. **Derechos Humanos**. Disponível em: <<http://mx.mondelezinternational.com/well-being/ensuring-a-safe-work-environment>>. Acesso em 30 de junho de 2015.

ODEBRETCH. **Tecnologia Empresarial Odebretch**. Disponível em: <<http://odebrecht.com/pt-br/organizacao-odebrecht/tecnologia-empresarial-odebrecht>>. Acesso em 22 de junho de 2015.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Mulheres representam até 70% da força de trabalho rural em economias agrícolas**. Publicado em 8 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/mulheres-representam-ate-70-da-forca-de-trabalho-rural-em-economias-agricolas-afirma-oit>>. Acesso em 15 de junho de 2015.

ONG REDE MULHER DE EDUCAÇÃO. **Relatório de Consultoria Indicativos de Impacto da Certificação do cacau na Equidade de Gênero (2010)**. Disponível em: <https://www.imaflora.org/downloads/biblioteca/Relatorio_Genero_versao_final.pdf>. Acesso em 22 de junho de 2015.

OXFAMA. **Equality for women starts with chocolate: Mars, Mondelez and Nestle and the fight for women's rights**. Disponível em: <<http://www.oxfam.org/sites/www.oxfam.org/files/equality-for-women-starts-with-chocolate-mb-260213.pdf>>. Acesso em 22 de junho de 2015.



OXFAMB. **Gênero e produção de cacau.** Disponível em: <<http://vimeo.com/61380203>>. Acesso em 22 de junho de 2015.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** 12^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PWC Agribusiness Research and Knowledge Center. **The Brazilian cocoa industry market research. PwC Brazil.** Ribeirão Preto, São Paulo, Abril de 2012.

SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar e emprego no meio rural brasileiro: análise comparativa das Regiões Sul e Nordeste. **Parcerias Estratégias,** Brasília, CGEE, n. 22, junho de 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo, Cia. das Letras. 2000.

VIRGENS FILHO, Adonias de Castro. **I Fórum de sustentabilidade da cadeia do cacau.** Instituição promotora: IMAFLORA. Palestra realizada em 01 de julho de 2011: Visão de futuro da cacauicultura no Brasil. Disponível em: <[http://www.imaflora.org/upload/repositorio/Palestra_Visao_de_Futuro_-_Cacauicultura_no_Brasil_\(2\).pdf](http://www.imaflora.org/upload/repositorio/Palestra_Visao_de_Futuro_-_Cacauicultura_no_Brasil_(2).pdf)>. Acesso em 10 de agosto de 2012.

WILKINSON, John. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. **Revista Brasileira de Zootecnia** (Online), v. 1, p. 26 - 34, 2010.

Recebido em 03 de fevereiro de 2016.

Aceito em 02 de fevereiro de 2017.

Katianny Gomes Santana Estival, Solange Rodrigues Santos Correa